

A DISCIPLINA DE HISTÓRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Autores

Mayara Santos Zang¹; Marcos Rovian Klein²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo promover uma reflexão acerca do ensino de História nas escolas e de que maneira a disciplina contribui para o desenvolvimento do educando enquanto cidadão; Analisando as atuais dificuldades e necessidades contemporâneas no que diz respeito à falta de estrutura da educação pública, no sentido de promover a construção plena da cidadania, principalmente em séries iniciais, bem como em muitos casos, o despreparo dos docentes para lidar com esta temática em sala de aula, e através de nossas experiências no Subprojeto PIBID/CAPES (Programa de Integração de Bolsistas e Iniciação a Docência) de História da Universidade Feevale, concluímos que a disciplina de História como método de ensino, cada vez mais, tem o dever de formar educandos que enxerguem além das palavras e vejam o mundo na sua essência, que busquem o conhecimento e não se acomodem com o comum. Citando exemplos de oficinas realizadas pelos bolsistas, elaboramos uma reflexão sobre as metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores e profissionais da área História, no intuito de aprimorar o ensino de história nas escolas, contribuindo assim no processo de construção da cidadania e do desenvolvimento crítico, fazendo com que os alunos compreendam e apliquem esses conceitos no seu dia a dia.

Palavras-chave: Cidadania. Educação. História.

1 EDUCAÇÃO, ESCOLA E CIDADANIA.

O contexto nacional, historicamente, tem se caracterizado por desigualdades e pela exclusão econômica social, racial e cultural, decorrentes de um modelo de Estado fundamentado na concepção neoliberal, no qual as políticas

¹ Acadêmica de Licenciatura em História da Universidade Feevale (RS), bolsista do Subprojeto PIBID/História Feevale. E-mail: zangmayara@yahoo.com.br

² Acadêmico de Licenciatura em História da Universidade Feevale (RS), bolsista do Subprojeto PIBID/História Feevale. E-Mail: marcosrk@feevale.br

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



públicas priorizaram os direitos civis e políticos, em detrimento dos direitos econômicos, sociais e coletivos. (PNEDH, 2004)

Neste sentido, devido à falta ou dificuldade de implantação, por parte do governo ao longo dos anos, de políticas públicas ou programas que priorizem a construção e formação do indivíduo enquanto cidadão pleno de seus direitos e deveres, para que as pessoas não apenas saibam quais seus direitos, mas sim como usufruí-los de forma concreta e efetiva, observa-se que a escola tem papel fundamental no processo de desenvolvimento do educando, promovendo uma educação que contribua com a construção da cidadania, proporcionando o conhecimento dos direitos fundamentais e o respeito à diversidade, formando pessoas mais conscientes e comprometidas com a construção e fortalecimento de um Estado democrático e justo em oportunidades para todos, visando à melhoria das condições de vida da população nele inserido.

É necessário, pois, a implantação de uma escola cidadã, onde os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, capaz de assegurar o conhecimento historicamente acumulado, sem preconceitos, sem discriminação, discutindo sua autonomia e educando para que o aluno seja capaz de encontrar resposta do que pergunta (GADOTTI, 1995³).

Sendo assim, a escola deve assegurar uma formação que auxilie a transformação dos educandos em sujeitos pensantes, capazes de utilizar seu potencial para a construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores.

2 CONSTRUINDO UMA CIDADANIA CONSCIENTE ATRAVÉS DA CRITICIDADE

É papel das instituições escolares formar cidadãos críticos, proporcionar aos alunos ensinamentos que eles necessitam para viver e trabalhar neste mundo em

³Professor aposentado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Foi professor de História e Filosofia da Educação em cursos de graduação e pós-graduação em Educação e Filosofia de diversas instituições, entre elas a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a Universidade Estadual de Campinas e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

*"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"*



evolução, bem como orientá-los para a vida, mas isso só acontece, se a escola definir como meta trabalhar os conteúdos a serem estudados de uma forma que os jovens possam desenvolver uma mentalidade que priorize e valorize o exercício da cidadania. O estabelecimento de ensino atento às evoluções do mundo deve mostrar às novas gerações a importância de cada indivíduo e seu papel na sociedade, enquanto cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, considerando-o sujeitos de múltiplas relações, e que por estarem em processo de transformação, devem ser analisados na sua totalidade.

Assim, a escola deve assegurar ao educando uma formação que seja capaz de levá-lo a refletir sobre temáticas cotidianas e interferir positivamente em seu meio, sobretudo, em sua vida, para transformá-la.

As informações nos chegam, hoje, rapidamente, e o que antes demorava uma década para mudar, hoje ocorre da noite para o dia, dessa forma diante da quantidade de informações e da facilidade de acesso a estas, o professor deve conduzir o aluno de forma que possa o aprendizado ser mútuo e repleto de paixão. O papel deve “traduzir” os ensinamentos de forma que o educando se sinta dentro de uma inesquecível “viagem” e dessa forma possa assegurar a produtividade do ensinamento, sempre se utilizando da criticidade no ensino e na aprendizagem dos conteúdos.

Infelizmente, nem sempre ou quase sempre a escola não tem cumprido o objetivo da educação que desejamos. A instituição que forma para a cidadania deve contemplar alguns elementos básicos como criticidade e autonomia, inserindo os alunos em conteúdos escolares considerados relevantes para a formação do cidadão participativo e atuante em seu meio, influenciando o desenvolvimento, a socialização e o exercício democrático da cidadania, refutando ou reformulando os conhecimentos e as imposições de crenças e valores. Os conteúdos escolares que são ensinados devem, portanto, estar em harmonia com as questões sociais que marcam cada momento histórico.

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

*"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"*



“No mundo moderno, em constante mutação, inteligência quer dizer outra coisa. Significa enxergar o que os outros ainda não veem. Isso é próprio de pessoas criativas, pesquisadoras, curiosas, exploradoras, que encontram soluções para os novos problemas que temos de enfrentar. O método de ensino deveria formar indivíduos curiosos. O objetivo final de uma aula teria de ser formar futuros pesquisadores, e não decoradores da matéria.” (FEYNMANN, 1985).

3 O ENSINO DE HISTÓRIA E A CIDADANIA

A História como disciplina escolar surgiu na Europa, nos fins do século XIX e através dos tempos teve, e continua tendo, papel relevante na formação e preparação dos sujeitos para a vida social, através de suas experiências didáticas, o ensino de História auxilia na construção da democracia e da cidadania.

“Assim, a proposta do ensino de história passa a valorizar a problematização, a análise e a crítica da realidade, transformando professores e alunos em produtores de história e conhecimento em sala de aula, tornando todos “sujeitos históricos” do cotidiano”. (Fonseca, 2005)

Mas ensinar e aprender história requer uma avaliação profunda do papel formativo da disciplina, ou seja, deve-se pensar a história como saber disciplinar, que possui uma função relevante na construção da consciência histórica do homem.

Em uma sociedade tão desigual como a que vivemos, a relação ensino-aprendizagem torna-se um desafio devido às fronteiras impostas pelas diferenças entre os diversos grupos sociais existentes.

Então podemos pensar:

Que história e que cidadania queremos?

A resposta para essa questão requer um profundo olhar sobre as exigências e os desafios atuais. Se ao longo dos tempos e pelo fato de que normalmente a história era contada pelos “vencedores”, de acordo com seus interesses, essa história tinha como principal característica a exclusão de sujeitos e lutas sociais.

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

*"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"*

Atualmente esta cada vez mais latente o questionamento de como se sentir cidadão e lutar por seus direitos, se a história contada não legitima e prioriza esse tipo de ação.

Com relação aos professores, não basta apenas apresentar recortes e transmitir parte dos fatos, é necessário mostrar aos alunos caminhos e alternativas que possam conduzir a transformação da sociedade, em uma luta incessante pelo fim da exclusão, os docentes devem se preocupar, também, com a arte do ensinar, não basta ser um bom pesquisador, mas construir um conhecimento que os tornem formadores de opinião.

Segundo os parâmetros curriculares nacionais de história e geografia de 1998, as pessoas deveriam:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitude de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. (PCN-1998)

Com relação aos alunos, cabe ao educador comunicá-los sobre o pensamento acima citado, pois se sabe que muitas vezes a família, que deveria ter, no sentido pleno da expressão, o papel de formadora, não possui estrutura para tal, ficando assim, a criança a margem das questões que norteiam os princípios de convivência, de inclusão e de direitos e deveres que ela possui para com o meio em que vive.

“A possibilidade de entendimento da sociedade contemporânea, por parte de nossos alunos esta relacionada com nossa posição diante da realidade social e com a forma como oportunizamos, aos nossos alunos, a sua compreensão”. (Corsetti, 2000)

4 DA TEORIA À PRÁTICA, EXERCÍCIOS DE CIDADANIA.

Cientes da importância da escola e do professor de História na difusão das questões referentes às problemáticas da sociedade, discutindo e analisando as necessidades do público das escolas em que nos inserimos enquanto bolsistas do Programa de Integração de Bolsistas e Iniciação a Docência (PIBID) de História da Universidade Feevale, desenvolvemos algumas atividades onde foram apresentadas e aplicadas nos alunos algumas questões referentes à temática da cidadania e princípios de convivência.

Temos certeza que fomentando ações que desenvolvam cada vez mais nos alunos o sentimento de criticidade perante os absurdos vistos diariamente no dia a dia das cidades, no futuro teremos adultos que conduzirão suas vidas de uma forma diferente daqueles que atualmente se acomodam e não passam de seres passivos no meio em que vivem.

5 PRÁTICAS

5.1 ATIVIDADE: "VISTA A MINHA PELE"

5.1.1 Didática

Um vídeo chamado "Vista A Minha Pele"⁴, que aborda o tema do racismo na nossa sociedade.

Dados de pesquisas do governo federal revelam que vivemos em um país onde a maioria da população é negra, mas não é esta a realidade que vemos em nosso dia a dia, nas revistas, novelas e filmes nacionais. É nesta a temática que o vídeo aborda o outro lado, que se passa em uma escola, onde 95% dos seus alunos e professores são negros, neste universo escolar uma aluna branca decide se

⁴Vídeo disponível no youtube no link: <http://www.youtube.com/watch?v=LWBodKwuHCM>, possui direção de Jose Zito Araújo.

destacar em um concurso da escola, mas para vencer ela terá que ultrapassar barreiras e superar preconceitos, ou seja, o vídeo mostra “um outro olhar” sobre o tema.

5.1.2 Objetivo

Após a exibição do vídeo os alunos terão um tempo para pensar em como seriam se nossas escolas tivessem a sua maioria de alunos e professores negros e não o contrário como vivenciamos hoje, apesar de todas as estatísticas dizerem o contrário. Eles devem pensar em como se comportariam diante da situação.

Após farão um desenho com palavras, descrevendo como se comportariam ou se já sofreram algum preconceito nas escolas onde estudaram (a maioria dos alunos desta oficina eram negros), e como eles descreveriam uma sociedade com mais respeito e sem preconceitos com os demais.

5.1.3. Avaliação da atividade

Esta oficina correspondeu totalmente as nossas expectativas, os alunos se mostraram receptivos a esta temática de uma sociedade mais igualitária. Eles descreveram e desenharam os preconceitos que já sofreram, mas sempre relatando como uma experiência que só os fez crescerem como pessoa, como exemplo do que não fazer perante o próximo.

Os estudantes se mostraram bem à vontade, sem receios de contar suas experiências com o preconceito. A escola nos auxiliou bastante, nos dando uma boa estrutura para a realização da oficina e os alunos desenharam e relataram suas experiências e fizemos um mural para a escola.

5.2. ATIVIDADE: "JOVENS CONSTRUINDO A CIDADANIA".

5.2.1. Didática

Nesta oficina foi apresentado aos alunos um vídeo elaborado pelos bolsistas intitulado Cidadania, dever de todos⁵ e um Power Point onde constam informações sobre os conceitos de cidadania e direitos humanos, assim como questões acerca do comportamento dos alunos na escola e enquanto cidadãos.

Durante a apresentação haverá participação dos alunos através de perguntas e indagações feitas pelos bolsistas, e também através de comentários sobre o assunto, no momento que convir.

5.2.2 Objetivo

O objetivo principal da oficina é alertar os alunos para os compromissos que eles possuem com as pessoas que os cercam, o respeito que devem ter nos ambientes que frequentam e o zelo pelo patrimônio, tanto da escola como do local onde vivem.

Incentivar o desenvolvimento do senso de responsabilidade, respeito e amizade com colegas, professores, amigos e familiares.

5.2.3 Didática

Foi distribuída uma folha com a questão apresentada no último slide do Power Point e a partir das respostas dos alunos, foi elaborado um fichamento que, posteriormente seria analisado pelos bolsistas e professores para possível

⁵ Vídeo disponível no youtube no link: <http://www.youtube.com/watch?v=ZIKqvmiXYU0>

divulgação na escola e também para reflexão durante os encontros do projeto na Universidade Feevale.

5.2.4. Questão

Que atitudes os alunos, professores e direção podem ter para melhorar a convivência na escola?

5.2.5. Avaliação da atividade

A participação dos alunos foi muito boa, muitos fizeram apontamentos inclusive de caráter pessoal, deixando surpresos os colegas, pois muitos não conheciam a realidade daqueles que estavam explanando suas mazelas e dificuldades diárias. A estrutura oferecida pela escola proporcionou um ótimo ambiente de trabalho, sendo bem aproveitado o tempo disponível e socializando bem o tema com os educandos chegou-se a conclusão de que o objetivo pretendido foi alcançado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi desenvolvido pelos bolsistas de Iniciação à docência do curso de História da Universidade Feevale, na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul.

A partir dos textos e citações aqui apresentadas, esperamos reforçar a importância do ensino de História nas escolas de ensino fundamental e seu papel relevante na formação dos alunos enquanto cidadãos críticos e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

Ao desenvolvermos com os educandos uma linguagem crítica acerca dos parâmetros de conduta e convivência, estamos, além de ensinar, preparando-os para o futuro. Mais do que um futuro acadêmico, um futuro de escolhas.

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



Mesmo conhecedores de que estes princípios, citados no trabalho, com relação às questões de convivência e cidadania, deveriam ser seguidos por todos os docentes, normalmente estas questões se remetem aos professores de História e das chamadas "áreas humanas", o que não deixa de ser lamentável, pois todos os profissionais de educação deveriam exaltar em suas aulas, as questões referentes à cidadania e criticidade.

Talvez se mudarmos esse panorama, em curto prazo, teremos uma sociedade mais justa e democrática, onde todos possam usufruir de seus direitos e promover a cidadania no sentido pleno da palavra.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC/SEF (1998). Parâmetros curriculares nacionais. **História**, 5^a a 8^a séries. Brasília.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: O longo caminho**. 15.ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2012.

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=LWBodKwuHCM>>.

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ZIKqvmiXYU0>>.

FEYNMAN, R. **Deve ser brincadeira Sr. Feynman**. São Paulo. Imprensa Oficial, 1985.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história**. Campinas, SP. Papyrus, 2005.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação: Um estudo introdutório**. 9 ed. São Paulo: Autores Associados, 1995. 175 p.

KARNAL, L. (Org.) **História na Sala de aula: Conceitos, práticas e propostas**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

LENSKIJ, T.; HELFER, N. (Org.) **A memória e o ensino de História**. São Leopoldo. ANPUH/RS, 2000.

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



MOSER, G. (Org.) **História da Educação**. Santa Catarina: Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI), 2008.

PINSKY, J. (Org.) **Repensando o Ensino**: O ensino de História e a criação do fato. 10 ed. São Paulo. Contexto, 2002.

Programa Nacional de Educação e Direitos Humanos. Brasília. Ministério da Educação, 2004.

SANTANA, T. N. F. **Pedagogia**: a formação do professor crítico. Portal da Educação, 2011.

SEFFNER, Fernando; BALDISSERA, José Alberto. **Qual história? Qual ensino? Qual cidadania?** Porto Alegre. ANPUH/RS, Unisinos, 1997.